



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

ATA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 30 DE ABRIL DE 2024

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a **Assembleia de Freguesia de Campanhã**, no Auditório, sito na Rua Ferreira dos Santos, 57. A Sessão foi presidida pela Sr^a Susana Pereira, Presidente de Assembleia em exercício e em substituição do Presidente que já havia apresentado o seu pedido de substituição por motivos de saúde.

Dado que o segundo secretário, Sr. Fernando Santana, também se encontrava ausente ocorreu a necessidade de se proceder à alteração da Constituição da mesa. Foram indicados pela bancada do PS, o Sr. Pedro Ferreira e a Sr^a Carla Ribeiro. Composta a mesa, foi feita a chamada, pelo Sr. Pedro Ferreira para verificação das presenças e existência de quórum. Verificou-se a substituição da Sr. Rodrigo Oliveira do PS pelo Sr. Manuel Cardoso; do Sr. Fernando Santana do PS pelo Sr. José Pedro Moreira; do Sr. José Maria Durães da CDU pelo Sr. Nuno Silva; do Sr. Pedro Mendes do PSD pelo Sr. Francisco Rocha; da Sr^a. Sara Guimarães da CDU pelo Sr. Ricardo Moura; do Sr. Rui Vidal do PAN pela Sr^a Ana Maria Dias e do Sr. Hugo Nogueira do PS pelo Sr. Fernando Loureiro.

Assim, com existência de quórum, deu-se início à Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Aprovação das Atas das Assembleias anteriores;

Ponto 2 – Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas relativas ao ano de 2023, conforme alínea b) do n.º 1 do Art.º 9º da Lei n.º 75/2013;

Ponto 3 – Apreciação da Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, acerca da atividade da Junta e da situação financeira, relativa ao período de janeiro, fevereiro e março de 2024, nos termos da alínea e) do n.º 2 do Art. 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;

Ponto 4 – Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e a respetiva avaliação, conforme alínea b) do n.º 1 do Art. 9º da Lei n.º 75/2013;

No período antes da ordem de trabalhos foram entregues à mesa seis documentos.

- **Documento um**, uma Moção “25 de Novembro, Celebrar a Democracia”, apresentada pelo CHEGA.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

Votação: Não aprovada com 14 votos contra (das bancadas PS, PAN, CDU e BE) e 5 votos a favor (das bancadas do PSD e do CHEGA).

- **Documento dois**, um Voto de Saudação ao 1º de Maio, apresentado pelo BE

Votação: Aprovada com 18 votos a favor e 1 abstenção da bancada do CHEGA.

- **Documento três**, uma Recomendação “Criação de bolsas de Investigação da Freguesia de Campanhã”, apresentada pelo BE.

Votação: Não aprovada com 10 votos contra (da bancada do PS); 5 votos a favor (das bancadas da CDU, BE, PAN e CHEGA) e 4 abstenções (da bancada do PSD).

- **Documento quatro**, Saudação dos 50 anos da Revolução: Comemorar Abril, afirmar e valorizar o Poder Local Democrático, apresentada pelo CDU.

Votação: Aprovada por 14 votos a favor (das bancadas PS, CDU, BE e PAN) e 5 votos contra (das bancadas do PSD e do CHEGA).

- **Documento cinco**, Saudação à Luta dos Trabalhadores e das Populações, apresentada pelo CDU.

Votação: Aprovada por 14 votos a favor (das bancadas PS, CDU, BE e PAN) e 5 votos contra (das bancadas do PSD e do CHEGA).

- **Documento seis**, Moção pela Paz no Médio Oriente, apresentada pelo CDU.

Votação: Aprovada por 14 votos a favor (das bancadas PS, CDU, BE e PAN) e 5 votos contra (das bancadas do PSD e do CHEGA).

Antes da votação decorreram as seguintes intervenções:

- Sr. Nuno Silva, da CDU, para indicar que a intervenção serve para trazer clarividência, aquilo que indica o estimado deputado do CHEGA. Refere que ser preso político é um estatuto e que não é algo que se atira para o ar e que Nuno Alves Caetano não é um preso político. Refere também que desde criação da PIDE em 1933 existiram 30 mil presos políticos em Portugal e que cerca de 200 foram assassinados. Sobre Nuno Alves Caetano, indica ser agente imobiliário neste momento e colunista do Jornal “O Diabo” e indica que a “Primavera Marcelista” foi morta por Abril. Sobre Jaime Neves, refere ter sido responsável pelo massacre de Wiriyamu que causou a morte de cerca de 300 pessoas. Termina a dizer que a moção do CHEGA é grave, pois pretende um louvor a alguém que foi responsável pelo assassinato de centenas de pessoas e que a CDU votará contra a moção do CHEGA.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

- O Sr. António Mira de Sousa, do PS, refere que o marco principal para a libertação de Portugal da ditadura, foi o 25 de Abril e que a extrema direita pretende, falando do 25 de Novembro, misturar o que não pode ser misturado e por isso o PS votará contra a moção do CHEGA. Sobre o documento 2 indica que o PS votará também contra, pois essa responsabilidade é da Câmara Municipal do Porto. Relativamente aos restantes documentos refere que o sentido de voto da bancada do PS será votar favoravelmente.

- O Sr. Pedro Silva, do PSD, questiona o documento 4, que voltar atrás na unificação das Freguesias seria um retrocesso e que embora o processo tivesse sido concluído pelo PS foi iniciado por António Costa.

- O Sr. Nuno Carvalho, do CHEGA, indica que o CHEGA não é contra o 25 de Abril e que defende uma celebração equiparada para o 25 de Abril, tal como para o 25 de Novembro. Defende, que foi o 25 de Novembro que assegurou a democracia em Portugal. Refere que a Assembleia Constituinte que validou a Constituição Portuguesa aconteceu depois do 25 de Novembro. Refere também que não defende o fascismo, até porque o mesmo é proibido na Constituição Portuguesa.

- A Sr^a Elisabete Carvalho, do BE, indica que toda a gente estará de acordo com a necessidade de o conflito na Faixa de Gaza ser sanado, dado que se estão a perder muitas vidas humanas. Sobre a questão da unificação das Freguesias, defende que qualquer tipo de reversão deverá ser alinhada junto das populações. Sobre o 25 de Abril, indica que esse foi o momento definidor da nossa Democracia e que as primeiras eleições livres foram em Abril de 1975. Defende que tentar reescrever a história e branquear o que foi o Estado Novo não é aceitável e indica que apesar do fascismo ser proibido, não quer dizer que a lei seja sempre cumprida.

De seguida passou-se à ordem de trabalhos:

No ponto um: *Aprovação das Atas das Assembleias anteriores*

- Ata de 28.12.2023 e Ata de 20.02.2024, ambas aprovadas por unanimidade.

Antes da votação pediu a palavra o Sr. Alexandre Alves, do PSD a justificar que não votava por se encontrar ausente

No ponto dois: *Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas relativa ao ano de 2023*, conforme alínea b) do n.º 1 do Art.º 9º da Lei n.º 75/2013;



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia solicita à Mesa autorização para o técnico da Junta de Freguesia possa intervir na Assembleia para explicar questões mais técnicas.
- O Sr. Ricardo Moura, da CDU, refere ser importante fazer a diferença entre o orçamento e a prestação de contas e que sobre a execução do orçamento elogia ter sido ultrapassado, no caso da receita, os 100%. Elogia também a perda de património (a venda de terreno) em Azevedo de Campanhã, porque vai permitir resolver um problema grave numa zona especifica da Freguesia, como o Centro de Saúde.
- O Sr. Raul Oliveira, do PSD, gostaria de saber qual o valor que entra na caixa das esmolas do cemitério de Campanhã. O Dr. Felizes, técnico da Junta de Freguesia, refere que a receita da caixa das esmolas não está individualizada e que se encontra no total da receita do cemitério, mas adianta, que não tem grande significado.
- O Sr. Alexandre Alves, do PSD, refere que em comparação com o relatório de atividades de 2022, o documento parece ser um copy/paste, mas pretende realçar os valores apresentados no ponto 5 (página 9), na rubrica da Juventude, Educação e Formação profissional e questiona se é possível saber a taxa de desemprego na Freguesia, o número de pessoas em idade ativa para trabalhar, o número de pessoas inscritas nos Centros de Formação Profissional e se existe alguma evolução ou algo relacionado com a Universidade Sénior. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia esclarece que o relatório é feito pela técnica do GIP, mas que nos relatórios trimestrais esses dados estão especificados. Relativamente à Universidade Sénior, informou que está a ser trabalhada para ser criada, mas estão com dificuldades em conseguir professores voluntários.
- Sr. Francisco Rocha, do PSD, questionou a atribuição do subsídio no valor de 250 € ao Grupo Desportivo de Nau Vitória, pois referiu que este Grupo que foi interdito judicialmente por haver jogo ilegal a dinheiro e se o Sr. Presidente está a par desta situação e qual o tipo de critério para atribuição deste subsídio. O Sr. Presidente respondeu, que este subsídio foi atribuído pela passagem do seu aniversário, como faz a todas as Associações da Freguesia que apresentem o seu relatório de Atividades. Se o Grupo fechou, foi durante este ano e o subsídio é referente ao ano anterior.
- Sr^a Elisabete Carvalho, do BE, questionou os valores “cativos” para o crematório, uma vez que não passa de um projeto que não arranca e que, na prática, retém-se outro tipo de investimentos que poderia ser feito na Freguesia. Manifestou-se favorável à questão do terreno para a Construção do Centro de Saúde de Azevedo. Em relação ao Fundo do Associativismo, espera haver um relatório ou um feedback, pelo menos da execução do que foi o Fundo do



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

Associativismo 2022, pois não é só atribuição de verba, mas também um acompanhamento de como é cumprido. Para finalizar, manifestou votar contra ao documento. O Sr. Presidente começou por responder à questão colocada sobre o crematório. Referiu que o projeto deu entrada na Câmara no final de fevereiro e está a aguardar o respetivo licenciamento de construção. Sobre o relatório do Fundo do Associativismo de 2022, informou que já finalizou ou está a ser finalizado, mas mal termine todos os contemplados são obrigados a apresentar o relatório de execução, que depois será reencaminhado para a Câmara.

- Sr. António Mira de Sousa, do PS, realçou a gestão do executivo no que se refere ao presente e à importância que empresta à área Social, estando atento e reforçando o apoio a uma Freguesia bastante carenciada. Reforça também a importância que atribui aos projetos e compromissos próximos, de curto e médio prazo, como a Universidade sénior e o crematório e o saldo positivo permite que estes projetos venham a ser executáveis no seu devido tempo. Terminou dando os Parabéns ao executivo, no esforço do equilíbrio que implementa na sua gestão.

- Sr. Alexandre Alves, do PSD, relativamente à Cultura, questionou o que realmente foi organizado pela Junta, uma vez que as peças de Teatro foram apresentadas por vários grupos fora da Freguesia. Relativamente à Rúbrica da Mobilidade e Transportes, no que se refere à requalificação de pavimento de vários arruamentos da Freguesia, sugeriu uma intervenção no quarteirão da Rua do Falcão/Trav. Corujeira de Baixo/Rua Corujeira de Baixo, onde chegam bastantes reclamações dos moradores sobre o mau estado da via, que inclusive sentem as suas casas a abanar com a circulação dos transportes. Lamentou ainda, o facto de nada constar sobre os Transportes Públicos no relatório, uma vez que a Freguesia está muito mal servida no que concerne a transportes. Quanto à questão colocada sobre a Cultura, o Sr. Presidente respondeu, que as Companhias de Teatro de Campanhã, convidam outros grupos de fora para atuar, assim como as nossas são convidadas a atuar noutras Freguesias e que a Junta apoia. No que se refere ao pavimento da Rua do Falcão, informou que esta artéria está prometida pelo Sr. Vereador Pedro Baganha, ser intervencionada para o próximo ano. Sobre os STCP, informou que o 401 ainda não retomou o seu trajeto inicial, porque os proprietários da Quinta não querem vender o terreno à Câmara para poder alargar a Rua. Também informou que sugeriu a circulação de um Miniautocarro e reclamou os espaços de 20 mm de circulação e que tudo temos feito para resolver o problema, que infelizmente não está nas nossas mãos.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

- Sr. Nuno Carvalho, do CHEGA, referiu que o CHEGA acaba por identificar que as prioridades nas questões da gestão do orçamento poderiam ser um pouco diferentes de forma que a gestão da própria Freguesia acabasse por ser mais eficiente. Por este motivo, o CHEGA vai votar contra neste ponto. De seguida, questionou em quê que consiste e que rubricas fazem parte das despesas no Plano de atividades nas funções gerais. O Dr. Felizes, esclareceu que faz parte a comunicação e imagem; todas as atividades que estão envolvidas com os trabalhadores da Junta (ex: Jantar de Natal) e Orçamento colaborativo.

- Sr. Raul Oliveira, do PSD, pediu esclarecimento sobre o que são as atividades dos trabalhadores, pois tem dúvidas que o Jantar de Natal possa ser pago pela Junta. O Dr. Felizes esclareceu que é legal a Junta pagar a Festa de Natal dos trabalhadores, logo que seja contemplado no Plano de Atividades e aprovado pelo executivo e pela Assembleia.

- Sr. Pedro Silva, do PSD, questionou sobre o aumento das despesas com o pessoal. O Dr. Felizes, esclareceu que se deu ao facto de o governo ter decretado uma série de medidas por causa da inflação e também coincidiu com as promoções nas carreiras e isso fez disparar, pelo menos 10% no mínimo, com as despesas do pessoal.

- Sr. Francisco Rocha, do PSD, questionou sobre o funcionamento do Centro de Convívio de Cultural das Areias. O Sr. Presidente informou que têm sido feitas várias atividades e que cede sempre o Centro quando o mesmo é solicitado pelas Associações da Freguesia. O Sr. Raul Oliveira, do PSD, sugeriu que para dinamizar o equipamento convidassem professores reformados para darem aulas diariamente.

-Sr. Ricardo Moura, da CDU, manifestou a sua intenção de voto que é de abstenção, apenas por opções políticas.

Deliberação: Aprovado por 10 votos a favor (da bancada do PS); 6 votos contra (das bancadas do BE, do PSD e do CHEGA) e 3 abstenções (das bancadas das CDU e do PAN)

No ponto três: *Apreciação da Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, acerca da atividade da Junta e da situação financeira, relativa ao período de janeiro, fevereiro e março de 2024*, nos termos da alínea e) do n.º 2 do Art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;

Intervenções:



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

- Sr. Nuno Silva, da CDU, começou por referir que o documento estava melhor, mais completo, mais detalhado, acabando por Parabenizar o Executivo.

- Sr^a Elisabete Carvalho, do BE, começou por referir que veio a público uma notícia sobre os atestados de residência passados pela Junta de Freguesia à comunidade migrante. Esta comunidade identificou dificuldades em obter atestados de residência, sendo a Junta de Freguesia uma das visadas nessa dificuldade. Posto isto, questionou a veracidade deste facto e se isso aconteceu, o que é que motiva essa limitação. Questionou também, quando é que o processo de alteração do território da Freguesia virá a votação a esta Assembleia. Sobre a questão apresentada da dificuldade em obter os atestados, o Sr. Presidente informou, assim como já informou a comunicação social, que apenas pedimos tudo o que a Lei exige. Quanto à alteração do território, ainda não chegou nada da Câmara para podermos apresentar na Assembleia, mas irá com toda a certeza, a discussão ou em sessão ordinária ou extraordinária.

- Sr. Alexandre Alves, do PSD, elogiou o executivo pelo seu excelente trabalho no que concerne a Ação Social. No que diz respeito à Cultura, pediu esclarecimento se a realização de uma sessão de Poesia intitulada "*Chá literário*" foi uma Atividade da Junta ou do Conselho Consultivo do Agrupamento de Escolas do Cerco. Alertou para o facto de não estar mencionado no relatório deste ano, o Tópico referente à Segurança (contrariamente ao do ano passado), e alerta que é um assunto que não pode passar despercebido, pois é um problema que está a assolar a nossa cidade e concretamente a nossa Freguesia. Por isso, deve ser discutido os assuntos graves e impactantes da Freguesia. Referiu ainda, que deve ser de conhecimento de todos, o problema que existente em Contumil, onde tem ultimamente havido uma série de assaltos e tentativa de violência por parte de indostânicos e que é motivo de preocupação para todos e tem que ser discutido e tratado urgentemente, pois mete em causa a vida das pessoas. O Sr. Presidente informou que está atento e alertou as Entidades competentes, pois temos recebido muitas queixas, mas no B^o Eng. Machado Vaz e não Contumil e que a polícia já fez inclusive 3 detenções. Informou ainda, que tem reunido várias vezes com os comandantes da polícia para tentar travar esta onda de violência, não só no B^o Eng. Machado Vaz, mas em toda a Freguesia.

- Sr. Pedro Silva, do PSD, relativamente ao assunto da segurança, informou que o PSD antecipou-se e apresentou uma moção na Assembleia Municipal, a solicitar ao Presidente da Câmara que peça uma reunião urgente à Ministra da Administração Interna, a fim de pedir mais policiamento para a cidade e não só para a Freguesia, pois a segurança tem vindo a pior. Terminou, perguntando ao executivo, se tem conhecimento se num antigo café na Travessa Monte da Bela



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

moram entre 30 a 40 imigrantes em condições completamente desumanas e pede a intervenção do executivo para ver o que se pode fazer junto das Entidades competentes, pois viver em condições desumanas não pode acontecer num país do primeiro mundo. Alertou ainda, para um T1 + 1 numa ilha existente nas traseiras da Junta em direção ao cemitério, que moram cerca de 15 a 20 pessoas. Pois, na sua opinião, temos que verificar, fiscalizar e denunciar esta exploração. O Sr. Presidente admitiu que desconhecia este facto e pediu a morada ao certo para tentar verificar a veracidade destes factos. Informou, que já foram alertados para outras situações, inclusive em bairros camarários e a Junta alertou a Domus Social e Câmara Municipal do Porto e a situação já está a ser resolvida. Acrescentou ainda, que também já alertaram o SEF, pois os serviços verificaram que estavam a ser pedidos muitos de atestados de residência com a mesma morada.

- A Sr^a Elisabete Carvalho, do BE, demonstrou que não era sua intenção voltar a intervir novamente, mas vê-se obrigada a fazê-lo devido à intervenção do Sr. Alexandre Alves do PSD. Referiu que tiveram uma menção altamente discriminatória associando o crime diretamente a indostânicos. Lamentou este facto, porque não existe qualquer prova que os imigrantes sejam responsáveis pelo aumento de criminalidade na cidade ou até no país e que esta consideração soa a algo racista, o que é inaceitável. Em relação ao número de pessoas a viverem na mesma habitação, referiu que a linha de apoio nada ou pouco fazem e ainda questionou o que o gabinete de Ação Social da Junta faz para ajudar neste tipo de situações, para além de reencaminhar as queixas para as Entidades Judiciais. Face ao exposto, o Sr. Presidente respondeu que o Gabinete faz tudo o que pode e que está ao seu alcance em prol da Freguesia, embora seja uma Freguesia muito grande para três técnicos.

- O Sr. Alexandre Alves, do PSD, sentindo-se insultado de racista por parte da Sr^a Elisabete Carvalho do BE e não se considerando como tal, pediu a defesa de Honra à mesa, esclarecendo que a sua intervenção foi baseada numa entrevista passada na SIC Noticias.

- A Sr^a Elisabete Carvalho, do BE, interpelou dizendo que a questão de racismo, prende-se unicamente com o tipo de expressão utilizada identificando criminosos como sendo indostânicos e lamenta que as televisões façam este tipo de afirmações e que não temos que reproduzir no mesmo molde.

- O Sr. Pedro Silva, do PSD, alegou como líder parlamentar do PSD, não se conseguir rever neste tipo de intervenção mais radicalizada da deputada do BE, pois o Sr. Alexandre relatou uma notícia da SIC Noticias e não afirmou.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

- Sr. Pedro Ferreira, a exercer funções de secretário da mesa da Assembleia, pede para continuarem com o normal funcionamento da Assembleia, que sempre foi de salutar o bom funcionamento por parte de todas as bancadas que estamos habituados e que o mal-entendido já foi esclarecido por ambas as partes.

- Sr. António Mira de Sousa, do PS, referiu que a sua intervenção é mais no sentido de um ponto ordem à mesa de que propriamente uma intervenção. Referiu dois aspetos importantes: Primeiro, alertou para o facto de estarem a discutir coisas completamente desfasadas do ponto da ordem de trabalhos em presença; Segundo aspeto, referiu o art.º 27º do Regimento da Assembleia, dizendo que as intervenções têm limites ao uso da palavra e invoca o ponto 1 dizendo *“As intervenções dos membros da assembleia de freguesia não devem de exceder a duração de cinco minutos para exercer as competências que lhes são concedidas”*.

No ponto quatro: ***Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e a respetiva avaliação***, conforme alínea b) do n.º 1 do Art.º 9º da Lei n.º 75/2013;

Não houve intervenção dos deputados neste ponto, apenas uma ligeira explicação do Sr. Presidente da Junta sobre a atualização do inventário.

Passou-se de seguida à intervenção do público:

Do público, a Srª Luisa Lacerda de Almeida pediu a palavra dizendo que gostaria de colaborar com a Autarquia. Perseguiu elogiando o Presidente da Junta pelo que tem feito pela Freguesia. Em relação aos arruamentos, questionou o executivo, sobre o que está previsto para a Alameda de Cartes, pois é uma via perigosa de circular e precisa de segurança. Falou também sobre a jardinagem da mesma alameda e criticou os trabalhadores responsáveis pelo mesmo de não zelar pelos *“monumentos arqueológicos”* que apareceram lá (ex: restos de antigas casas rurais), alegando que a parte cultural e antiga deveria ser valorizada. Falou ainda, nos barulhos que se fazem sentir na Rua do Falcão. Relativamente às comemorações do 25 de abril, elogiou a organização das cerimónias, criticando apenas a escolha dos Homenageados. Em resposta, o Sr. Presidente começou por informar que anda uma patrulha da PSP pela Av. de Cartes. Quanto aos monumentos que aparecerem na mesma Alameda, sabe que conseguiram recuperar uma Fonte do sec. XVIII, assim como os muros da antiga casa e vão ficar ao dispor dos visitantes. Quanto à Rua do Falcão, informou que trouxe o Sr. vereador Pedro Baganha para ver o estado da mesma e que para o próximo ano será intervencionada. Quanto ao Homenageados do 25 de Abril, a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

Junta sugeriu 2 nomes e os restantes foi a comissão e os partidos que escolheram os que acharam merecedores.

Nada mais havendo a tratar, foi lida a minuta da ata, que foi aprovada por unanimidade e foi encerrada a Assembleia pelas 00h15

O 1ª SECRETÁRIO

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

A 2ª SECRETÁRIA

Pedro Ferreira

Susana Pereira

Carla Ribeiro